



# NA ROTA DOS ABUTRES

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova

## Salvaterra do Extremo

Situada nos confins orientais do concelho de Idanha-a-Nova, Salvaterra do Extremo, outrora Salvaterra da Beira, é actualmente uma modesta aldeia raiana com uma história e um património muito interessantes.

As origens da povoação remontam com segurança aos inícios do século XIII. Em 1229 recebe foral de D. Sancho II. A assinatura do Tratado de Alcanices, em 1297, define a fronteira luso-castelhana. É neste contexto que Salvaterra do Extremo assume importância estratégica. Por iniciativa régia, é então construído um castelo bem defendido por torres e muido de forte torre de menagem. A vila cresce extramuros, de costas voltadas para Castela, descendo pela encosta poente da elevação onde o castelo foi erigido.

No quadro da guerra da Restauração é dotada de uma fortificação abaluartada. O castelo medieval é parcialmente mantido, mas rodeado por novos muros, a cidadela. A vila é abraçada pela nova fortificação, a Praça. As muralhas foram desmanteladas após as guerras Peninsulares, restando hoje apenas pequenos troços entre o casario.

No seu interior destacam-se a igreja Matriz, com um belo altar de talha dourada, e a capela da Misericórdia. São igualmente de interesse alguns exemplares de arquitectura popular. No topo da rua que parte da Misericórdia fica o largo da Praça. Aqui está a antiga Casa da Câmara - Salvaterra foi sede de concelho até 1855 - e de frente desta o pelourinho do século XVI.

Da porta do Adro, uma das duas da fortaleza, junto da igreja matriz, partia a estrada para Castelo Branco e Penamacor; um pouco mais abaixo, no sopé da encosta, na Devesa, encontra-se um belo chafariz, construído em meados do século XVIII, no local designado por Senhor da Pedra. Este juntamente com outros,

como o poço de S. João, serviam a povoação de água potável.

No lado contrário, partia do Castelo um velho caminho para Espanha. O rio Erges traça a linha de fronteira que o abandonado castelo de Peñafiel, na outra margem, afrontando Salvaterra do Extremo, atestam simbolicamente.

Do ponto de vista natural, as paisagens reflectem a simplicidade natural da Beira Baixa, onde um clima tipicamente mediterrâneo (verões quentes e Invernos frios), nos faz sentir e imaginar a dificuldade daqueles que ainda hoje trabalham as terras e pastoreiam o gado. Na Primavera, o amarelo e o branco das giestas, contracenam com as cores vivas do

rosmaninho, planta que aliás, marca a flora da região, apresentando-se como um símbolo. Os montados de azinho e os olivais tradicionais são outro elemento chave e constante nestas paisagens.

Na geologia de Salvaterra do Extremo, sobressair o granito, e as escarpas fluviais associadas aos muitos afloramentos rochosos que escondem uma flora diversificada e uma fauna, onde as aves são um elemento chave. Grifos (*Gyps fulvus*), Abutre negro (*Aegypius monachus*), Abutre do Egito (*Neophron percnopterus*), Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), Águia Cobreira (*Circus cyaneus*), Cegonha negra (*Ciconia nigra*), Guarda rios (*Alcedo atthis*), são apenas algumas das muitas aves que podemos observar no "Observatório da Caseta", e ao longo do percurso que serpenteia as margens do Rio Erges.

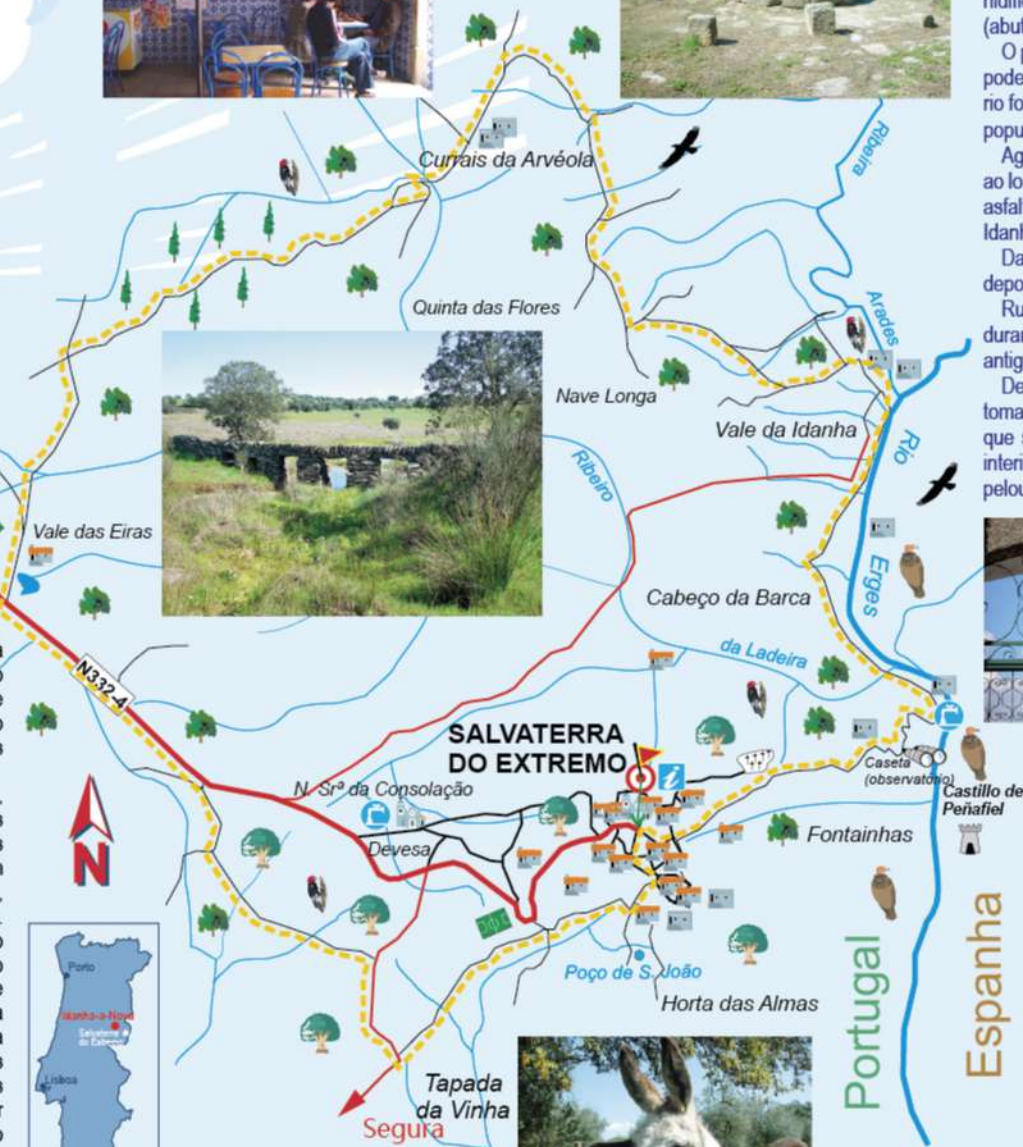
# SALVATERRA DO EXTREMO



Idanha-a-Nova  
Castelo Branco



REPRODUÇÃO INTERDITA



## Descrição do Percurso

O percurso pedestre "Na Rota dos Abutres" inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da guarda fiscal (Caseta, como aqui é conhecido) pelo caminho (quelha) que lhe dá acesso. Junto a esta Caseta existe um observatório de aves do qual se avista o "Castilho de Peñafiel", logo ali em território da Extremadura Espanhola. É neste local que nidifica e tem o seu habitat uma importante colónia de grifos (abutres).

O percurso prossegue até à Fonte da Ribeira, junto ao rio Erges, podendo observar-se também, antigas azenhas, o leito apertado do rio formando rápidos e duas antigas fontes, que davam de beber à população local nas alturas mais secas do ano.

Agora o percurso prossegue para Norte, por um pequeno trilho, ao longo do rio, chegando a um local onde termina uma estrada de asfalto e onde outrora existiu um açude. Estamos no Vale da Idanha, ponto de confluência da ribeira de Arades com o rio Erges.

Daqui rumo para Noroeste, para os Currais da Arvéola (Alvéola) e depois para Vale das Eiras, onde existe um antigo campo de futebol.

Rumo-se à esquerda pela estrada de asfalto, que se percorre durante 800 metros, voltando a entrar, à direita, num caminho muito antigo, entre-muros.

Depois de um pequeno troço de asfalto pela estrada de Segura, toma-se à esquerda a "Quelha de Segura", caminho empedrado de que somente resta um troço de 1500 metros até Salvaterra. No interior da aldeia percorre ruas antigas e estreitas, passa no pelourinho e termina no Largo do Adro da Igreja, onde começou.



## LEGENDA

	Rapines		Povoação		PR1
	Arilvona de bosque		Casa isolada		Estrada asfaltada
	Abutres		Igreja ou Capela		Caminho
	Sobreiro		Ruina		Fonte
	Eucalipto		Observatório		Início do percurso
			Informação		Fim do percurso

Escala Aprox.  
1/25000